

Agora, o capítulo vinte e um.

Se você encontrar um cadáver no campo e não souber as circunstâncias da morte, por exemplo: você vê um homem morto no campo. Eles deveriam medir e descobrir qual é a cidade mais próxima do morto e devem levar os anciãos da cidade até lá. Eles devem sacrificar uma novilha e cada um deve jurar que não sabe como a pessoa morreu. E assim, as cidades estariam livres da pessoa que tinha sido morta e cujo corpo tinha sido deixado no campo. Era uma espécie de inquérito pela morte, para que pudesse ser declarada inocência pelo ocorrido.

Quando saíres à peleja contra os teus inimigos, e (...) entre os presos vires uma mulher formosa à vista, e a cobiçares, e a tomares por mulher, Então a trarás para a tua casa; mas primeiro ela rapará a cabeça e cortará as suas unhas. E despirá o vestido do seu cativeiro, e depois de um mês inteiro tu serás seu marido e ela tua mulher. E será que, se te não contentares dela, a deixarás ir à sua vontade; mas de modo algum a venderás por dinheiro (21:10-14),

Agora, naqueles dias eles tinha escravos e vendiam pessoas, e os cativos normalmente eram vendidos como escravos. E se você a tomar como esposa, você pode se divorciar dela, mas não poderá vendê-la como escrava.

de modo algum a venderás por dinheiro. Quando um homem tiver duas mulheres, uma a quem ama e outra a quem despreza, e se o filho primogênito for da desprezada, Será que, no dia em que fizer herdar a seus filhos, não poderá dar a primogenitura ao filho da amada, preferindo-o ao filho da desprezada, que é o primogênito (21:14-16).

Você não pode trocar a herança dos filhos. Não importa se você não liga para a mãe dele, você tem que dar ao primogênito, a primogenitura.

Agora, naqueles dias, filhos teimosos e rebeldes tinham um grande problema.

[Porque] Se você tiver um filho contumaz e rebelde, ... e, castigando-o eles, lhes não der ouvidos [você fez de tudo para corrigi-lo], Então todos os homens da sua cidade o apedrejarão (21:18,20).

Digamos que eu tenha um filho teimoso e rebelde e que eu já tenha feito de tudo para corrigi-lo. Ele é incorrigível. Eu não consigo lidar com ele. Ele seria apedrejado à morte.

Eu diria:

Este nosso filho é rebelde e contumaz, não dá ouvidos à nossa voz; é um comilão e um beberrão (21:20).

A penalidade era o apedrejamento.

Quando também em alguém houver pecado, digno do juízo de morte, e for morto, e o pendurares num madeiro, O seu cadáver não permanecerá no madeiro, mas certamente o enterrarás no mesmo dia; porquanto o pendurado é maldito de Deus; assim não contaminarás a tua terra, que o Senhor teu Deus te dá em herança (21:22-23).

Agora, isto se torna muito interessante. Qualquer um que seja pendurado no madeiro é maldito de Deus. Paulo diz que Cristo se fez “maldição por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro” (Gálatas 3:13). Paulo estava se referindo a este versículo em Deuterônimo.

Paulo mostra que Cristo tornou-se maldição por nós por ter levado os nossos pecados sobre Si quando foi pendurado sobre o madeiro: Ele se fez maldito de Deus. Ele levou a maldição de Deus contra o pecado.

Quando Adão pecou, ele trouxe a maldição de Deus sobre o homem, sobre a mulher e sobre a terra. Deus disse a Adão que ele seria amaldiçoado, que a terra não iria mais produzir para ele, mas que ele passaria a comer o pão do suor do seu rosto. A terra, na verdade, passaria a produzir espinhos e cardos. Colher o resultado da sua safra não vai mais ser fácil, você passou a ter que fazê-lo no suor do seu rosto. Até então a terra vinha produzindo, você podia sair, pegar o que quisesse e desfrutar dele. Agora, a maldição trouxe os espinhos e os cardos e trouxe o trabalho árduo para o homem, que passa a conseguir o sustento do solo com dificuldade.

Para a mulher, a maldição foi a dor no parto na hora de dar à luz; para a terra, a maldição foi produzir cardos e espinhos. Assim, houve uma espécie de maldição tripla: sobre o homem, sobre a mulher e sobre a própria terra – e também sobre a serpente, é claro, que passou a se rastejar pelo chão sobre seu ventre.

Agora, Cristo nos resgatou (redimiou) da maldição da lei tornando-Se maldito em nosso lugar, “Porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro”. Então veja, na verdade, a lei me amaldiçoa. Se eu estivesse vivendo sob a lei eu seria apedrejado até a morte. A lei me condena à morte. Mas Cristo me redimiou da maldição

da lei, porque Ele Se fez maldição por mim. Ele levou a maldição por mim, “porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro”. Quando Ele foi crucificado, Ele levou a maldição de Deus.

Na verdade é interessante que, quando os soldados romanos lhe fizeram uma coroa, que tipo de coroa foi feita? Uma coroa de espinhos. E de onde vieram os espinhos? Eles vieram da maldição. Então, a coroa que Ele levou sobre a Sua cabeça na verdade era um símbolo da maldição de Deus contra a terra por causa do pecado. A coroa de espinhos se encaixa perfeitamente porque Ele veio para levar a maldição de Deus contra o seu pecado, e pendurado na árvore, redimiu você da maldição da lei.

Capítulo 22

Agora, o capítulo vinte e dois. Naqueles dias eles puniam as pessoas por não se envolverem.

Vendo extraviado o boi ou ovelha de teu irmão, não te desviarás deles; [se você não for pegar o animal, você está em erro.] restituí-los-ás sem falta a teu irmão. E se teu irmão não estiver perto de ti, ou não o conheceres, recolhê-los-ás na tua casa, para que fiquem contigo, até que teu irmão os busque, e tu lhos restituirás. Assim também farás com o seu jumento, e assim farás com as suas roupas; assim farás também com toda a coisa perdida, que se perder de teu irmão, e tu a achares; não te poderás omitir (22:1-3).

Em outras palavras, se você encontrar alguma coisa perdida, você deve tentar restaurá-la ao seu dono. Você não deve tentar escondê-la para ficar com ela.

Se vires o jumento que é de teu irmão, ou o seu boi, caídos no caminho, não te desviarás deles; sem falta o ajudarás a levantá-los. Não haverá traje de homem na mulher, e nem vestirá o homem roupa de mulher; porque, qualquer que faz isto, abominação é ao Senhor teu Deus (22:4-5).

Agora, sabem, nós estamos vivendo numa época muito estranha, onde os homens estão descontentes em serem homens e passam por cirurgias para se tornarem mulher. E nós temos outros homens que não estão contentes por serem homens e usam vestidos e colocam maquiagem, essas bobagens; e às vezes eu gostaria de estar vivendo no Velho Testamento. Estas coisas são abominação para Deus. Agora, eles dizem: “Ah, mas e as mulheres que usam calças?” Bem, deixe-me dizer uma coisa, eu nunca usei nenhuma das calças que as mulheres usam. Eu não acho que

elas são roupas para homem. Mas a idéia por trás desta lei é o lesbianismo ou homossexualismo, onde você simula ser do sexo oposto ou procura ser do sexo oposto, e é sobre isso que ele está falando, aqui. Mulheres que querem se passar por homens e homens que querem se passar por mulheres.

Agora, outra coisa interessante: se você vir um ninho de passarinho e um pássaro sobre os ovos, você não deve perturbá-los. Se houver passarinhos e se você quiser pegar os passarinhos, você não pode levar a mãe também. Você não deve perturbar a mãe que estiver sentada do ninho, a não ser que os filhotes sejam grandes e possam se virar sozinhos, se você quiser os filhotinhos, tudo bem, mas você não pode levar a mãe pássaro com eles. Você deve deixá-la livre.

Quando edificares uma casa nova, farás um parapeito, no eirado, para que não ponhas culpa de sangue na tua casa, se alguém de algum modo cair dela. Não semearás a tua vinha com diferentes espécies de semente, ... Com boi e com jumento não lavrarás juntamente. Não te vestirás de diversos estofos de lã e linho juntamente. Franjas porás nas quatro bordas da tua manta, com que te cobrires (22:8-12).

E agora a lei do casamento.

Quando um homem tomar mulher e, depois de coabitar com ela, a desprezar, E lhe imputar coisas escandalosas, e contra ela divulgar má fama, dizendo: Tomei esta mulher, porém não a achei virgem [se você fizer acusações como esta sobre ela]; Então o pai da moça e sua mãe tomarão os sinais da virgindade da moça (22:13-16).

Agora naqueles dias, havia a cerimônia de casamento e depois o casal saía para cumprir os rituais nupciais; depois ela pegava o lençol e levava para os seus pais, para provar que era virgem, e eles, provavelmente, deviam guardá-lo. Então, se o sujeito com quem ela se casou se mostrasse ser um cafajeste e dissesse “Ela não era virgem quando eu me casei com ela” e começar a espalhar boatos, os pais da moça mostrariam a prova da sua virgindade. Eles a levariam perante os anciãos e o marido seria desmascarado como um mentiroso, e deveria pagar quatrocentos siclos ao pai da moça pelo mal que causou a uma virgem de Israel. Mas se ela não pudesse provar a sua virgindade, ela estaria encrencada. Ela seria sentenciada à morte.

[Sobre o adultério:] *Quando um homem for achado deitado com mulher que tenha marido, então ambos morrerão. (...) Quando houver moça virgem, desposada [isto é, noiva], e um homem a achar na cidade, e se deitar com ela, Então trareis ambos à porta daquela cidade, e os apedrejareis, até que morram; a moça, porquanto não gritou*

na cidade, (...) E se algum homem no campo achar uma moça desposada, e o homem a forçar, e se deitar com ela, então morrerá só o homem que se deitou com ela; Porém à moça não farás nada [porque talvez ela tenha gritado e ninguém tenha ouvido]. Quando um homem achar uma moça virgem, que não for desposada e, se deitar com ela, então o homem que se deitou com ela dará ao pai da moça cinqüenta siclos de prata; ela lhe será por mulher (22:22-29).

Capítulo 23

No capítulo vinte e três, nós vemos os que foram impedidos de entrar no templo. Os eunucos eram proibidos de entrar no templo.

Nenhum amonita nem moabita entrará na congregação do Senhor até a sua décima geração, porquanto não saíram com pão e água, no deserto, quando saíeis do Egito; e porquanto alugaram Balaão para te amaldiçoar. Não lhes procurarás nem paz nem bem. Não abominarás o edomeu, pois é teu irmão; nem abominarás o egípcio, pois estrangeiro foste na sua terra. Os filhos que lhes nascerem na terceira geração, cada um deles entrará na congregação do Senhor (23:3-8).

Agora, há certas regras sobre impureza e higiene dadas aqui e que são muito práticas e eu não preciso ler nem relatá-las a vocês.

E no versículo quinze:

Não entregarás a seu senhor o servo que, tendo fugido dele, se acolher a ti; (...) Não haverá prostituta dentre as filhas de Israel; nem haverá sodomita dentre os filhos de Israel. Não trarás o salário da prostituta nem preço de um sodomita à casa do Senhor teu Deus por qualquer voto; porque ambos são igualmente abominação ao Senhor teu Deus. A teu irmão não emprestarás com juros, nem dinheiro, nem comida, nem qualquer coisa que se empreste com juros. Ao estranho emprestarás com juros, porém a teu irmão não emprestarás com juros; para que o Senhor teu Deus te abençoe em tudo que puseres a tua mão, na terra a qual vais a possuir. Quando fizeres algum voto ao Senhor teu Deus, não tardarás em cumpri-lo; porque o Senhor teu Deus certamente o requererá de ti, e em ti haverá pecado. (...) O que saiu dos teus lábios guardarás, e cumprirás, tal como voluntariamente votaste ao Senhor teu Deus, declarando-o pela tua boca. Quando entrares na vinha do teu próximo, comerás uvas conforme ao teu desejo até te fartares, porém não as porás no teu cesto (23:15-24).

Em outras palavras, se você entrar num campo você pode comer todas as uvas que puder enquanto estiver no campo, mas você não pode levá-las para fora do campo,

exceto no seu estômago.

Quando entrares na seara do teu próximo, com a tua mão arrancarás as espigas; porém não porás a foice na seara do teu próximo (23:25).

Em outras palavras, você pode levar o que puder carregar com as suas mãos, mas não pode usar a foice para colher.

Capítulo 24

Agora,

Quando um homem tomar uma mulher e se casar com ela, então será que, se não achar graça em seus olhos, por nela encontrar coisa indecente, far-lhe-á uma carta de repúdio, e lha dará na sua mão, e a despedirá da sua casa (24:1).

Esta é a lei do divórcio.

Agora, o que constitui *coisa indecente*? Um homem se casa com uma mulher e encontra alguma indecência. Alguns dizem: “Bem, ele descobriu que ela não era virgem”. Não, não é porque isso já foi tratado nas leis anteriores. Se ele disser que ela não é virgem e eles não puderem provar, ela é condenada à morte. Então, a coisa indecente não é porque ela não era virgem quando eles se casaram. Não era isso e esse era um grande debate entre os judeus: o que constituía a coisa indecente.

E uma escola rabínica dizia: “Bem, se ela não era virgem...” Bem, não podia ser isto porque Deus já tinha tratado disso em outras leis. Então isso deixa em aberto o que poderia constituir coisa indecente. E isso é um assunto em aberto.

Agora, com certeza eles se tornaram extremamente liberais na interpretação deste assunto. Uma escola rabínica ensinava que se ela não preparasse o seu café da manhã como lhe agradava, era coisa indecente: você poderia lhe dar uma carta de divórcio. E naqueles dias o divórcio era muito fácil. Tudo o que você fazia era escrever: “Eu me divorcio de você” e entregar a ela. Pronto.

Agora, Jesus foi provocado sobre este mesmo assunto. O desafio era “o que constitui coisa indecente?” Certo dia procuraram Jesus com uma pegadinha, com uma armadilha; eles perguntaram: “É lícito ao homem repudiar sua mulher por qualquer motivo?” Agora, aqui, a Lei Mosaica diz que se ele achar coisa indecente em sua mulher ele pode lhe dar uma carta de divórcio. E eles sabiam que Jesus estava ensinando um código mais rigoroso. Por isso eles O procuraram querendo armar uma cilada: “É lícito ao homem repudiar sua mulher por qualquer motivo?” Jesus disse:

“Qualquer que repudiar sua mulher, não sendo por causa de fornicção, e casar com outra, comete adultério; e o que casar com a repudiada também comete adultério”.

Ahá. Ele caiu direitinho na armadilha. Era isso mesmo o que eles estavam esperando que Ele dissesse. Então eles perguntaram novamente: “Então, por que mandou Moisés dar-lhe carta de divórcio e repudiá-la?” Eles achavam que eles O tinham pegado. Nós O pegamos porque isso é prova de que Deus deu a lei de Moisés. Pronto. Não há nenhuma dúvida a este respeito. Este é um fato estabelecido: a lei veio de Deus para Moisés. Então, na verdade, Jesus se colocou em conflito com o que Deus declarou. Pois Deus disse a Moisés: “Far-lhe-á uma carta de repúdio” e a lei do divórcio foi estabelecida por Deus por meio de Moisés, e está na lei. E como Jesus disse aquilo de maneira tão direta Ele se colocou em desacordo com Deus, exatamente o que eles queriam. Mas Jesus continua e diz: “Mas ao princípio não foi assim”.

Agora, a lei foi dada mais tarde; a lei veio muito tempo depois. “Ao princípio”, Deus agora volta a Adão e Eva. Jesus volta até o perfeito plano inicial de Deus para família, ou para o relacionamento marido e mulher. Esta era a intenção divina original de Deus, que você tivesse um relacionamento matrimonial na vida. “Porém, desde o princípio da criação, Deus os fez macho e fêmea. Por isso deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e unir-se-á a sua mulher, E serão os dois uma só carne; e assim já não serão dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem”. Este é o ideal divino de Deus para todo casal. E Jesus disse: “Pela dureza dos vossos corações vos deixou ele escrito esse mandamento”.

Agora, Jesus não voltou à lei. Ele voltou para antes da lei. Ele voltou ao propósito divino de Deus para o homem, para o relacionamento entre marido e mulher. Mas como o coração do homem é duro e ele não consegue corresponder às divinas ordenanças e vontades de Deus, Deus deu a lei do divórcio, para que quando o homem encontrasse algo indecente na sua esposa, pudesse se divorciar.

Agora, eu acredito que alguns casamentos são um erro desde o começo. Eles nunca deveriam ter acontecido. Muitas vezes os jovens casam-se baseados num conceito completamente errado sobre o casamento. Eu estou cansado de viver em casa. Eu não quero mais receber ordens dos meus pais. Eu vou fugir (escapar). Eu vou me casar. Eu quero a minha liberdade. E você diz: “Quando você vai se casar?” “Ah, nós vamos nos casar na primeira”. “Primeira o quê?” “Na primeira oportunidade que tivermos”. E muitas vezes eles não usam bom senso nem fazem bom juízo na escolha do seu companheiro. Ele era bonitão e jogava no time da escola, era atacante. Ah, estou

apaixonada. Mas o rapaz é um grosso e muito rude em casa como era no campo de futebol. Ele não tem amor, não se preocupa, não tem carinho; o casamento foi um erro desde o princípio. Ele usa a sua esposa como saco de pancadas. Ele extravasa toda a sua agressão com ela. E a pobrezinha apanha, aterrorizada.

Agora, Deus diz: “Bom, mocinha. Você cometeu um erro, agora tem que sofrer as consequências. Você tem que se conformar em ser o saco de pancadas do seu marido e vai ter que viver com ele pelo resto da sua vida, com medo dele”. Eu não acredito nisso. Eu não creio que Deus exija isso. Eu não acredito que Deus quisesse que o casamento fosse uma paranoia, que você deva viver em constante terror. Eu não acho que essa jamais tenha sido a intenção de Deus.

Na verdade, Deus disse aos maridos: “Maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela”. Mas o coração de algumas pessoas se endureceu contra o ideal divino estabelecido por Deus, e elas acabam se casando com pessoas medíocres. E Deus, sabendo que as pessoas não conseguiriam alcançar aquele ideal, criou uma alternativa, e colocou a lei do divórcio na lei que Ele deu a Moisés. Mas este não é o melhor para a vida de ninguém. O melhor e principal ideal que Deus deu é que a pessoa tenha um casamento por toda a vida. Agora, aos que cometeram erros ou que não podem viver assim, Deus desenvolveu um plano alternativo: “Faça uma carta de divórcio”.

Agora é óbvio que isso aconteceria logo: “Se ele se casar com ela e descobrir algo indecente nela”, em outras palavras, se assim que você se casar você perceber que foi erro, então você pode lhe dar uma carta de divórcio. Agora, se ela conhecesse outro homem, se ela casasse com ele e se esse outro homem depois de um tempo morresse, você poderia pensar: “Bem, ela não era tão ruim assim, talvez eu a tome de volta”. Não, você não pode fazer isso. Você já se divorciou dela uma vez, não pode tomá-la de volta como sua esposa. Isso seria abominação para o Senhor.

Então, a lei do divórcio é interessante, porque na lei Deus coloca algumas condições. E Jesus declarou: “A lei foi dada pela dureza dos vossos corações” porque o homem não conseguia atingir o ideal divino estabelecido por Deus. Seria muito melhor se nós conseguíssemos alcançar o ideal divino, mas como nós não conseguimos, Deus fez um escape através do divórcio.

Quando um homem for recém-casado não sairá à guerra, nem se lhe imporá encargo algum; por um ano inteiro ficará livre na sua casa para alegrar a mulher, que tomou (24:5).

Com algumas esposas não seria muita alegria depois de alguns meses.

Não se tomará em penhor as mós (24:6),

Agora, o motivo pelo qual você não deveria tomar as mós em penhor é porque elas eram o sustento da pessoa. Você usava mós para moer o trigo e outras coisas. Se você não tivesse a sua mó, você ficaria sem pão. Então, você não poderia tomá-las como penhor de uma dívida.

Quando se achar alguém que tiver furtado [ou sequestrado] um dentre os filhos de Israel por dinheiro, esse ladrão morrerá [para os sequestradores: pena de morte]. Guarda-te da praga da lepra, e faças tudo o que te ensinarem os sacerdotes levitas; Lembra-te do que o Senhor teu Deus fez a Miriã [quando ela se voltou contra Moisés.] (24:7-9).

Então, honrem a liderança.

E ele dá mais leis com relação ao penhor que poderia ser tomado e ao que não poderia ser tomado. Você não deveria tomar a coberta como penhor porque a noite ele poderia passar frio e dizer: “Deus, eu estou com frio” e poderia começar a orar para Deus, e Deus iria colocar isso contra você porque você tomou a coberta dele. Então, você teria problemas porque o homem iria ficar reclamando com Deus mas a culpa seria sua. Você não quer fazer nada que leve o seu próximo a reclamar com Deus, porque Deus cobrará de você.

E se você contratar alguém você deve pagá-lo no final do dia, para que ele não fique faminto e reclame a Deus. “Ah, Deus, ele não me pagou e eu estou com tanta fome! Oh, Deus. Eu estou faminto”. E Deus iria colocar isso sobre você, porque é por sua causa que ele está incomodando Deus.

Os pais não morrerão pelos filhos, nem os filhos pelos pais; cada um morrerá pelo seu pecado. Não perverterás o direito do estrangeiro e do órfão; nem tomarás em penhor a roupa da viúva (24:16-17).

Deus cuida do estrangeiro, do órfão, do abatido, do rejeitado, e assim por diante. Deus tem um cuidado especial por eles.

Agora, se depois de colher o fruto da sua safra você se lembrar que deixou um feixe no campo, não volte para pegá-lo. Deixe para o pobre, eles podem entrar depois de você e pegá-lo.

Quando sacudires a tua oliveira, não voltarás para colher o fruto dos ramos (24:20);

As azeitonas que ainda estiverem verdes, que não estiverem prontas para serem colhidas, deixe-as na árvore, assim o pobre pode entrar no seu pomar e colher as azeitonas que você deixou.

Quando vindimares a tua vinha, não voltarás para rebuscá-la; para o estrangeiro, para o órfão, e para a viúva será. (21:21)

Deixe as verdes, as que não estiverem completamente maduras, mas não entre para colher da sua vinha uma segunda vez. Você tem uma tentativa para colher da sua safra; o que você não colher, deixe para o pobre. Este era um excelente programa de assistência social. O pobre sempre poderia entrar nos campos e colher o que lá tivesse sido deixado.

Agora, eu reparei uma coisa quando eles colhem repolhos, por aqui. Na verdade eles deixam no campo quase tanto quanto eles colheram. Como seria maravilhoso se, em vez de arar a terra com o repolho que sobrou no campo, o pobre pudesse entrar e se servir do repolho, do aipo, da alface que não forem colhidos nas diversas plantações; isso é muito melhor do que arar por cima de tudo. Tudo está lá, você diria: “Muito bem, podem entrar e se servir”. E as pessoas iriam entrar e colher para elas mesmas. Era isso o que eles faziam naqueles dias. Você iria sacudir a sua oliveira uma vez e o que caísse dessa primeira sacudida você poderia colher, e depois você tinha de deixar o que não tinha caído e o pobre poderia entrar, e eles poderiam colher o suficiente para eles mesmos. Por isso este era um excelente programa de assistência social. Você deveria deixar para eles; você não poderia colher uma segunda vez, pois aquilo era para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva.

Capítulo 25

E no capítulo vinte e cinco ele continua com estas regras interessantes.

Quando houver contenda entre alguns, e vierem a juízo, para que os julguem, ao justo justificarão, e ao injusto condenarão. E será que, se o injusto merecer açoites, quarenta açoites lhe fará dar, não mais (25:1-3);

Agora, quarenta é o número do julgamento e eles não podiam açoitá-los com mais de quarenta chibatadas. Normalmente eles açoitavam trinta e nove vezes, porque você não podia passar de quarenta e desejava ter misericórdia misturada com a justiça, então a sentença era sempre de trinta e nove açoites. Essa foi a sentença dada a Jesus, trinta e nove chibatadas.

Não atarás a boca ao boi, quando trilhar (25:4).

Quando o boi estiver trabalhando e trilhando o milho, ele pode comer todo o milho que quiser, não ate a sua boca, não o impeça de comer.

Quando irmãos morarem juntos, e um deles morrer, e não tiver filho, então a mulher do falecido não se casará com homem estranho, de fora; seu cunhado estará com ela, e a receberá por mulher, e fará a obrigação de cunhado para com ela. E o primogênito que ela lhe der será sucessor do nome do seu irmão falecido, para que o seu nome não se apague em Israel (25:5-6).

Esta foi uma ótima provisão para que o seu nome não morresse em Israel. Você se casou com uma moça e morreu, então, seu irmão teria que se casar com ela. O primeiro filho teria o seu nome, para que o seu nome não morresse em Israel. Agora, o seu irmão poderia não querer se casar com ela. Ele poderia dizer: “Ah! E todos os problemas que ela causou para o meu irmão? Eu não quero aquela mulher”. Ele teria que se apresentar perante os anciãos da cidade e dizer: “Eu não quero me casar com ela”. Ele iria tirar o sapato e entregar a ela. Ela, por sua vez, iria cuspir na cara dele.

Versículo nove; eu não estou brincando, está aqui:

Então sua cunhada se chegará a ele na presença dos anciãos, e lhe descalçará o sapato do pé, e lhe cuspirá no rosto, e protestará, e dirá: Assim se fará ao homem que não edificar a casa de seu irmão; E o seu nome se chamará em Israel: A casa do descalçado (25:9-10).

Então, você se torna uma espécie de vilão em Israel. Você seria o cafajeste que não quis cumprir a lei, que não quis suscitar herdeiro ao seu irmão e manter o nome dele vivo. Você seria chamado: “A casa do descalçado”. Que título você teria que carregar consigo!

Agora, no versículo onze:

Quando pelejarem dois homens e a mulher de um chegar para livrar a seu marido [e assim por diante] (25:11),

Tudo depende de como elas interferirem. Elas poderiam acabar com um grande problema.

Na tua bolsa não terás pesos diversos, um grande e um pequeno (25:13).

Agora, esta era uma prática comum. Sabe, eles faziam tudo com balanças. As únicas

balanças que eles tinham eram as de peso. Mas eles sempre tinham dois pesos para as balanças: um para quando fossem comprar e outro para quando fossem vender; pesos diferentes. Então aqui, Deus estabelece o padrão nacional de pesos e medidas em Israel. Você não pode ter pesos diferentes na sua bolsa; você tem que usar o peso-padrão quando comprar ou vender em vez de usar os mais pesados quando você for vender e os mais leves quando for comprar. Pesos diferentes são abominação ao Senhor. Há um provérbio sobre isso e as pessoas praticavam isso.

Na tua casa não terás dois tipos de efa, um grande e um pequeno. Peso inteiro e justo terás; efa inteiro e justo terás (25:14-15);

Em outras palavras, Deus quer que vocês sejam honestos quando fizerem negócios um com o outro. Sem engano ou trapaça.

Porque abominação é ao Senhor teu Deus todo aquele que faz isto, todo aquele que fizer injustiça (25:16).

Agora, no versículo dezessete, Deus volta e diz: “

Lembra-te do que te fez Amaleque no caminho (...) não te esqueças (25:17,19).

Ele era sujo. O que ele fez foi atacá-los por trás e matar os aleijados ou doentes e que não conseguiam seguir o grupo maior de perto, os atrasados. Ele os atacou por trás e os matou. Foi um ataque sujo da parte de Amaleque. E eles não deveriam se esquecer do que Amaleque fez e um dia deverão se vingar; e quando o fizerem, deverão destruí-lo completamente.

Agora, houve o momento de Amaleque ser apagado da história e você deve se lembrar que Samuel ordenou a Saul que destruísse Amaleque completamente. “Não deixe nada vivo. Não deixe vivo gado nem ovelhas. Destrua tudo completamente”.

Agora, quando estudamos tipologia bíblica isto fica interessante, porque Amaleque é uma figura da carne. E o decreto de Deus para a carne é para que seja destruída completamente, que não sobre resquícios. E em todo o lugar que você deixa resquício da carne, você tem problemas.

Mas Saul viu que o gado e o rebanho deles eram bonitos e saudáveis, e deixou parte deles vivo; os que estavam doentes ele matou, do gado e do rebanho. Ele deixou vivos os animais do rebanho e do gado que aparentavam estar fortes e saudáveis, os doentes e os fracos ele mandou cortar em pedaços. E eles também deixaram vivo a Agague, o rei dos amalequitas.

E quando ele estava voltando da batalha Samuel, já idoso, foi encontrar-se com ele, que disse: “Bendito sejas tu do Senhor; cumpri a palavra do Senhor”. E Samuel perguntou: “Se você fez tudo o que Deus mandou, porque eu estou ouvindo o balido de ovelhas e o mugido de vacas?” Saul disse que eles eram o melhor do gado e que decidiram levar para oferecer como sacrifício. “Nós vamos oferecer como sacrifício a Deus”. Mas Samuel respondeu: “Você agiu tolamente. Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar; e o atender melhor é do que a gordura de carneiros. Porquanto tu rejeitaste a palavra do Senhor, ele também te rejeitou a ti, para que não sejas rei” (1 Samuel 15).

Na lei Deus já tinha declarado que os amalequitas deveriam ser totalmente destruídos. Mas quando chegou a hora, Saul falhou.

Agora, vocês sabem quem é o último dos amalequitas que está registrado na Bíblia? Ele aparece no livro de Ester e o seu nome era Hamã. E vocês devem se lembrar de que ele conspirou para matar todos os judeus. Vejam, se você não obedecer a Deus e se não destruir totalmente a carne, um dia a carne vai se levantar e destruir você. Então, segundo a tipologia, é por isso que Deus ordena a destruição de Amaleque. Dê ouvidos à lei e não esqueçam o que Amaleque fez.

Será, pois, que, quando o Senhor teu Deus te tiver dado repouso de todos os teus inimigos em redor, na terra que o Senhor teu Deus te dá por herança, para possuí-la, então apagarás a memória de Amaleque de debaixo do céu; não te esqueças (25:19).

Mas Saul falhou em exterminá-lo e seu fracasso quase custou aos judeus a sua existência como nação. Hamã chegou a marcar o dia para extermínio de todos os judeus, e foi porque Deus interveio divinamente por meio de Ester que os judeus foram salvos. A história de Amaleque é interessante se você a seguir segundo a tipologia bíblica; ela é realmente fascinante.

Podemos nos colocar em pé? Que a mão de Deus esteja sobre as suas vidas de um modo especial, nesta semana. Nós estamos chegando àquela época agitada quando as pessoas se preparam para observar o nascimento do nosso Senhor. Ou não? Que o Senhor os guarde da loucura desta época no ano, da loucura desta temporada. Que seja um período de verdadeira reflexão sobre o Senhor, sobre o que a vinda de Cristo significa para você pessoalmente; sobre o presente que Deus lhe deu, Seu único Filho, a vida eterna, Seu Espírito Santo. Que esta época do ano seja maravilhosa, porque sabemos que Deus se importa conosco e que nos ama mais do que jamais poderemos

entender. Ele quer que você conheça e experimente esse amor. Que nesta semana vocês possam sentir o amor transbordante de Deus. Deixe que ele flua, deixe-o transbordar. Em nome de Jesus.